

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

VALDELAINA RODRIGUES PEIXOTO SANTOS

**A REDE DE ATENÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM ALAGOAS –
ENCANTAMENTOS, APRENDIZADOS E INQUIETAÇÕES DE UMA ESTAGIÁRIA
DE PSICOLOGIA**

MACEIÓ/AL

2021

VALDELAINA RODRIGUES PEIXOTO SANTOS

A REDE DE ATENÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM ALAGOAS –
ENCANTAMENTOS, APRENDIZADOS E INQUIETAÇÕES DE UMA ESTAGIÁRIA
DE PSICOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso em
formato de Artigo apresentando ao Curso de
Psicologia da Universidade Federal de
Alagoas como nota parcial do Título de
Bacharela.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Camelo de
Azevedo

MACEIÓ/AL

2021

A Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual em Alagoas – encantamentos, aprendizados e inquietações de uma estagiária de psicologia

The Care Network for Victims of Sexual Violence in Alagoas - enchantments, learnings and concerns of a psychology intern

Valdelaina Rodrigues Peixoto Santos¹

Cristina Camelo de Azevedo²

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual (RAVVS) em Alagoas com o objetivo de descrever os aprendizados e inquietações do estágio em psicologia referente ao funcionamento da RAVVS, com base na análise de documentos e observações constantes de um diário de campo. Como o estágio teve uma concentração na área de Saúde e Trabalho foi dado um destaque para as capacitações ofertadas aos profissionais da saúde na RAVVS do estado de Alagoas. Verificou-se que a RAVVS é uma rede de significativa importância no estado e que há capacitações periódicas e a maioria do público-alvo é constituída por profissionais da saúde. No entanto, ainda é preciso maior investimento público no apoio à formação de profissionais da saúde que lidam com vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: Rede de atenção à saúde. Ensino na psicologia. Estágio obrigatório no ensino superior.

ABSTRACT: This article presents an experience report on the Care Network for Victims of Sexual Violence (RAVVS) in Alagoas in order to describe the learnings and concerns of the internship in psychology regarding the functioning of RAVVS, based on the analysis of documents and constant observations of a field diary. As the internship had a concentration in the Health and Work area, emphasis was given to the training offered to health professionals at RAVVS in the state of Alagoas. It was found that RAVVS is a network of significant importance in the state and that there are periodic training sessions and the majority of the target audience is made up of health professionals. However, greater public investment is still needed to support the training of health professionals who deal with victims of sexual violence.

Keywords: Health care network. Teaching in psychology. Mandatory internship in higher education.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas – Campus A.C.Simões. Email: valdelaina.psi@gmail.com

² Professora Associada do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas – Campus A.C. Simões.

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende descrever os aprendizados e inquietações do estágio em psicologia referentes ao funcionamento da Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual (RAVVS) do estado de Alagoas e as capacitações ofertadas aos profissionais da saúde na RAVVS. Trata-se de um relato de experiência vivido durante o estágio obrigatório do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL - *Campus* A.C. Simões), no ambiente da RAVVS, com o objetivo de descrever como ela funciona e como ocorreram os planejamentos, articulações e efetivação de ações de sensibilização e capacitação de profissionais de diversos serviços do estado, responsáveis pelo atendimento às vítimas de violência sexual.

A RAVVS em Alagoas foi instituída através da Portaria n. 2.814, de 30 de julho de 2018 (ALAGOAS, 2018). A RAVVS atua de acordo com o projeto apresentado à Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU, 2020), norteadas por objetivos, diretrizes, metas e indicadores traçados com base na Análise Situacional de Saúde do Estado, análise efetuada pela gestão da RAVVS mediante estudo do Plano Diretor de Regionalização (ALAGOAS, 2011) e na política do governo vigente em 2018.

Desde o movimento da reforma sanitária, buscou-se rever a lógica da assistência à saúde no Brasil, trazendo visibilidade a importância social no processo de saúde da população. Com a criação do Sistema Único de Saúde - SUS, ficou determinado que a saúde é direito de todo cidadão, sendo obrigação do Estado garantir políticas econômicas e sociais que promovam o cuidado integral de todos os brasileiros. (COTTA, 2013)

Na trajetória de avanço do SUS foram promulgadas políticas públicas que estabelecem até os dias atuais diretrizes, princípios e procedimentos que orientam as ações na saúde. Dentre essas políticas, destacam-se a implantação das Redes de Atenção à Saúde (BRASIL, 2010) e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2004).

As Redes de Atenção à Saúde, conforme a literatura apresenta, configuram-se como arranjos potentes que, a partir dos mecanismos de articulação e instrumentos de integração, são capazes de dar conta de maneira eficaz dos cuidados necessários às pessoas vítimas da violência sexual, agravo que se

apresenta de maneira multifatorial, atravessando questões na área da saúde, assistência social e segurança pública. Diante da complexidade desse cenário, faz-se necessária uma sensibilização de todos os setores sociais e capacitação dos agentes que atuam diretamente no atendimento (MENDES, 2011).

A minha expectativa em experienciar o campo de atuação através do estágio, acompanhado por supervisão, foi de enriquecer a minha formação profissional e desenvolver competências inerentes ao profissional de psicologia. Fui informada pela professora da disciplina sobre a disponibilidade da vaga na Rede de Atenção as Vítimas de violência Sexual em Alagoas – RAVVS, tendo dado o meu aceite.

A duração do estágio foi de um ano, sendo o primeiro contato com a RAVVS, através do recebimento por e-mail de textos diversos que tratavam a respeito da temática de violência sexual, dos princípios, diretrizes e gestão do SUS, legislações sobre Redes de Atenção, do Plano Diretor de Regionalização da Saúde do Estado de Alagoas e do Projeto de Implantação da RAVVS. Fui inserida no Núcleo de Gestão de Pessoas da Rede, constituído por uma psicóloga e uma assistente social.

As principais atividades realizadas por mim foram colaborar na elaboração de fichas de notificação, fluxogramas, organogramas e protocolos, referentes à atenção das pessoas vítimas de violência sexual. Contudo, a ênfase do estágio foi o envolvimento na gestão das capacitações intra e intersetoriais, onde realizei visitas a setores da saúde, segurança e de assistência social do estado e participei de reuniões multiprofissionais.

No início do estágio, em julho de 2019, a RAVVS estava com um ano de implantação, situada nas dependências de um anexo da Secretária de Saúde do Estado de Alagoas - SESAU; durante a vigência do estágio, ocorreu a ampliação do serviço da rede para assistência à saúde, tornando-se necessária a mudança de endereço para um hospital recém inaugurado do estado, como também a reestruturação de diversos processos internos de trabalho. Tais movimentos, agregados com a complexidade da temática, despertaram-me o interesse de registrar as capacitações dos profissionais de diversas áreas envolvidos no atendimento às vítimas de violência sexual.

Esse relato de experiência partiu do pressuposto de que foi fundamental o apoio à formação dos profissionais que ingressaram na RAVVS, uma nova área de atuação, na qual “os profissionais de saúde que atendem a vítimas de violência sexual muitas vezes lidam com a própria angústia diante das limitações humanas e do sistema de saúde” (CORREA et al, 2009).

Para trabalhar nas RAVVS, é preciso garantir um atendimento conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), minimizando os prováveis agravos físicos, psicológicos e sociais da vítima, impedindo que as provas materiais do crime sejam invalidadas, além de evitar encaminhamentos inadequados, que causam desperdício de tempo e de recursos públicos, sensibilizando os profissionais que atuam no atendimento a comprometerem-se com seu próprio aprendizado e tornarem-se multiplicadores de práticas adequadas no acolhimento, no atendimento, na notificação e na segmentação da trajetória percorrida pela vítima.

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi construída a partir das observações na RAVVS, da análise de registros de documentos, dados e relatórios utilizados nos processos de trabalho do Núcleo de Gestão de Pessoas e o aporte teórico utilizado na rede. Para realizar a análise-crítico reflexiva das experiências vividas, foi consultada e referenciada a literatura científica que encontrei pertinente para subsidiar a temática da violência sexual e das RAS.

O relato está organizado em três partes: 1) Apresentação da RAVVS com base nas observações realizadas durante o estágio e nos documentos legais e institucionais; 2) A capacitação de profissionais através da RAVVS; 3) Análise dos resultados das observações realizadas.

Apresentação da RAVVS

De acordo com Mendes (2011), as Redes de Atenção surgem como dispositivos de garantia, ampliação e aperfeiçoamento dos serviços prestados aos usuários, atuando nas esferas públicas ou privadas, onde o desdobramento das articulações estratégicas nos âmbitos intrasetorial e intersetorial são a coluna dorsal de suas ações. Torna-se imprescindível para o Estado lançar mão desse dispositivo

de atenção da RAVVS como o único capaz de estabelecer uma linha de cuidado no enfrentamento eficaz da violência sexual, diante da complexidade do tema.

A RAVVS em seu projeto de implantação apresentado à SESAU cita a legislação que assegura o funcionamento da rede, comprometendo-se, através de sua missão e objetivos, ao atendimento integral e humanizado às vítimas de violência sexual em Alagoas. Para lograr êxito, realizou-se o diagnóstico territorial dos serviços disponíveis no estado; criando fluxos e linha de cuidado de acordo com o perfil da população atendida; definindo os profissionais e as atividades a serem executadas, enfatizando no seu documento, a importância da capacitação da rede.

De acordo com essas informações e, com base em estudos de Mendes (2011), torna-se possível apresentar a RAVVS através dos seguintes elementos considerados essenciais para o funcionamento da Rede: 1) população; 2) estrutura operacional e 3) modelo de atenção à saúde.

População atendida pela RAVVS

A população alvo da atenção e da assistência da RAVVS é pessoas vítimas de violência sexual, sendo um dos piores tipos de violência cometida por um ser semelhante, o que é uma realidade dolorosa entre as relações sociais, evidenciada com um sofrimento intenso e de consequências imediatas e de longo prazo no âmbito psicológico, físico e social da vítima (SUDÁRIO et al 2005; OLIVEIRA, 2005; VIODRES; RISTUM, 2008).

A violência sexual é um fenômeno universal, complexo, multifatorial, no qual não há restrição de sexo, idade, etnia ou classe social, que ocorreu no passado e ainda ocorre, em diferentes contextos ao longo da história da humanidade (OLIVEIRA, 2005).

Porém, os indicadores trazidos pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis BRASIL, 2020) evidenciam que a violência sexual é crime de gênero, em que as mulheres são os maiores alvos dos agressores, que, na maioria, são homens. De acordo com as informações do Protocolo, o 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública estimou que, em 2016, houve 49.497 ocorrências de estupro,

sendo que, entre 85% e 88% dos casos, a vítima era mulheres (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016).

Os dados da notificação do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (BRASIL, 2016) apontam que, em 2016, foram notificados, nos serviços de saúde, 31.539 casos de violência sexual. Destes, 23.053 foram notificados como estupro, dos quais 89,2% (20.559) contra pessoas do sexo feminino e 10,8% (2.491) contra pessoas do sexo masculino. Os casos de estupro notificados ocorreram, em sua maioria, na residência (57,3%), em pessoas da raça/cor preta e parda (54,1%) e na faixa etária de 0 (zero) a 19 anos (72,5%) (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016).

De acordo com Bedone e Fagundes (2007), a mulher que foi alvo de violência sexual sofre efeitos físicos, psicológicos e sociais adversos resultantes do agravo ao procurar atendimento, seja nas unidades de segurança ou saúde, podendo sofrer uma violência institucional, através de atos de preconceito, julgamento e da intolerância de servidores sem a expertise necessária para atenção que ela necessita, o que pode dificultar a notificação desse tipo de violência, pois muitas mulheres sentem-se envergonhadas e não procuram assistência necessária. As estimativas são que apenas 20% dos abusos sexuais e estupros são notificados.

Segundo dados dos estudos de Guimarães e Villela (2011), em Alagoas, assim como no restante do país, as crianças e adolescentes do sexo feminino são mais suscetíveis à violência. Tal vulnerabilidade é agravada quando as vítimas pertencem a camadas mais desfavorecidas social e economicamente.

Na RAVVS, os dados de notificação são coletados nos pontos credenciados ao atendimento das VVS, através da Ficha de Notificação Interna, que é um formulário de uso exclusivo de uso da secretária de segurança e de saúde do estado, no qual são registrados os dados pessoais e da violência, incluindo o relato da ocorrência. A partir da análise desses documentos constatou-se os seguintes resultados:

TABELA 1 - Caracterização (Gênero e Idade) de vítimas de violência sexual em Alagoas, de outubro de 2018 a dezembro de 2019.

Meses 2018/2019	Total VVS	Fem	Masc	0 a 6	7 a 9	10 a 19	20 a 59	60 +	Ignorado
Outubro 18	39	33	6	7	3	19	8	2	0
Novembro 18	71	61	10	15	8	37	10	1	0
Dezembro 18	60	56	4	13	3	31	13	0	0
Janeiro 19	77	72	5	13	8	46	9	0	1
Fevereiro 19	53	50	3	13	3	31	4	1	1
Março 19	64	63	1	8	9	31	15	0	1
Abril 19	89	81	8	14	10	43	20	0	2
Maio 19	68	60	8	20	6	27	14	1	0
Junho 19	55	49	6	14	7	25	9	0	0
Julho 19	76	67	9	14	10	42	8	0	2
Agosto 19	74	70	4	17	9	38	9	1	1
Setembro 19	88	78	10	23	11	37	15	0	1
Outubro 19	94	84	10	18	10	49	13	0	4
Novembro 19	91	83	8	19	11	43	13	0	5
Dezembro 19	57	54	3	9	1	29	15	0	3
Total Geral	886	811	75	182	95	441	144	3	18

Fonte: RAVVS, 2020.

Percebe-se com a análise da tabela anterior que, em 2019, houve um maior número de notificações, tanto por ter um maior período de meses notificados como também pela data de criação da RAVVS em 2018. Outro ponto que se destaca na Tabela 1 é que a maioria das vítimas de violência sexual em Alagoas foi do sexo feminino, corroborando com as informações das literaturas mencionadas neste relato. Há ainda a hipótese de que esses números podem ser ainda maiores devido aos casos de crimes que não são comunicados.

Diante dessa possibilidade, a subnotificação de violência sexual é um desafio a ser vencido. Durante o período de estágio, foi possível verificar que a RAVVS adotou várias ações de divulgação do disk denúncia do crime, utilizou diversos recursos de marketing através da mídia na TV e nas redes sociais do estado, de materiais gráficos como banners e panfletos distribuídos em pontos específicos, como escolas, postos de saúde, hospitais, dentre outros. O enfrentamento a esse

tipo de violência exige um envolvimento em todas as esferas da sociedade, fazendo-se necessária uma massificação das informações sobre como acessar e usufruir a Rede.

Estrutura Operacional

O segundo elemento constitutivo das redes de atenção à saúde, de acordo com Mendes (2011), é a estrutura operacional, que esse autor afirma que é constituída pelos nós das redes e como também pelas ligações materiais e imateriais que comunicam esses diversos nós.

De acordo com as observações e documentos analisados (Fichas de notificação das portas de entrada, 2019; Projeto de Implantação RAVVS-AL, 2018), percebeu-se que, em Alagoas, a busca pelo atendimento ocorre de maneira espontânea pela vítima ou através de encaminhamento de órgãos competentes que detectam a violência, tanto na capital como no interior. Dentre esses órgãos, estão as escolas, unidades de saúde, delegacias especializadas, IML, Conselhos Tutelares e Casas Abrigo.

Um dos principais aspectos de uma rede de atenção, conforme Mendes (2011), é a integração vertical que permite articular pontos de atenção diversos sob a mesma gestão. A RAVVS estabeleceu fluxogramas que evidenciam aos profissionais envolvidos nos atendimentos às VVS os encaminhamentos corretos de acordo com a perfil de cada vítima, no que diz respeito a sua idade, gênero, estado psicológico, vulnerabilidade social e proximidade do agressor. Também se considera a cronicidade do agravo e o tempo do evento ocorrido.

Para iniciar a articulação dos órgãos envolvidos na atenção às pessoas vítimas de violência sexual no estado, a RAVVS utilizou o Plano Diretor de Regionalização da Saúde em Alagoas de 2011 (ALAGOAS,2011), que subdivide o estado em duas macrorregiões. A partir das macrorregiões efetuou-se o levantamento das unidades e dos serviços prestados, definindo-se o seguinte:

Na 1ª macrorregião, as unidades credenciadas ao atendimento às pessoas vítimas de violência sexual são:

- Maternidade Escola Santa Mônica, no município de Maceió.
Realiza profilaxia, exames laboratoriais, como de HIV e hepatites B e C, além de medicação necessária relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis; realiza aborto legal, segmentação psicológica e social. Atende Vítimas do sexo feminino a partir de 14 anos de idade.
- Hospital Geral do Estado – HGE no município de Maceió.
Realiza profilaxia, exames laboratoriais, como de HIV e hepatites B e C, além de medicação necessária relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis; atende crianças até 13 anos de idade e vítimas do sexo masculino de qualquer idade.
- Hospital Geral Dr. Ib Gatto Falcão no município de Rio Largo.
Realiza notificação e acolhimento às vítimas de violência, encaminhando para atendimento na Maternidade Escola Santa Mônica.

Na 2ª macrorregião, as unidades credenciadas ao atendimento às pessoas vítimas de violência sexual são:

- Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly no município de Arapiraca.
Realiza profilaxia, exames laboratoriais, como de HIV e hepatites B e C, além de medicação necessária relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis;
- Unidade de Pronto Atendimento 24 – UPA, nos municípios de Palmeira dos Índios e Delmiro Gouveia – realizam apenas a profilaxia das vítimas de violência sexual.

Ainda no contexto de articulações e do fluxo de atendimento, faz-se necessário a locomoção da vítima por diversos bairros da cidade, em busca das delegacias especializadas e do Instituto Médico Legal e IML. No caso da agressão sofrida por adultos, o registro do Boletim de Ocorrência é opcional. No entanto, caso a agressão tenha sido sofrida por um menor de idade, torna-se obrigatório o acompanhamento do conselheiro tutelar, responsável pela região de residência da criança ou adolescente, com o intuito de garantir a notificação do fato e integridade do vulnerável.

Em setembro de 2019, foi inaugurado, na capital do estado, o Hospital Dra. Nise da Silveira, com um espaço exclusivo e totalmente estruturado ao atendimento de mulheres de todas as idades vítimas de violência sexual. Neste momento, a RAVVS agrega ao seu operacional a responsabilidade em gerir o atendimento às vítimas ao ser nomeada como coordenadora do local, nomeado de Área Lilás. O hospital disponibiliza atendimento ambulatorio de 24 horas, com profilaxia das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV, anticoncepção de emergência, exames laboratoriais, coleta de vestígio, aborto previsto em lei, boletim de ocorrência, assessoria jurídica, acompanhamento médico e psicossocial por até seis meses após a violência.

É importante ressaltar o ganho da população em relação ao atendimento na Área Lilás, que integrou saúde, segurança pública e apoio psicossocial em um único local, reduzindo consideravelmente o tempo de resposta da atenção, não sendo mais necessária a peregrinação da vítima em vários locais da cidade.

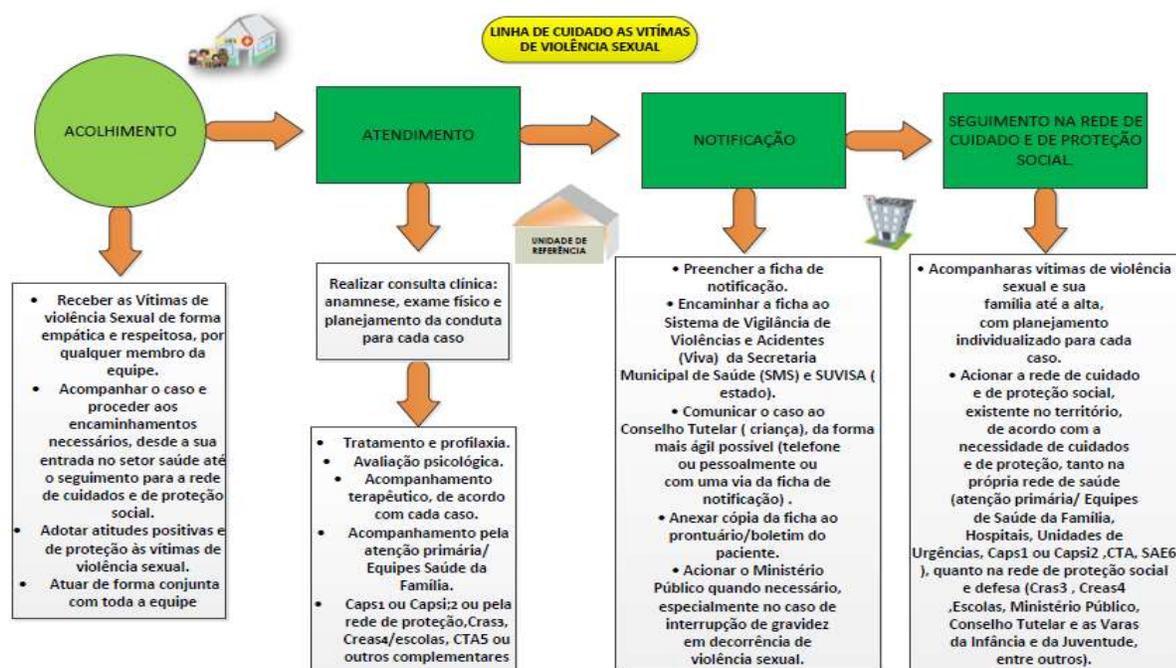
Modelo de Atenção à Saúde da RAVVS

Mendes (2011) conceitua os modelos de atenção à saúde como sistemas que ordenam o funcionamento das redes de atenção à saúde, ligando as relações entre a população e suas subpopulações estratificadas por riscos, os focos das intervenções do sistema de atenção à saúde e os diferentes tipos de intervenções sanitárias, definidos em função de: 1) visão prevalente da saúde, 2) das situações demográficas e epidemiológicas e dos determinantes sociais da saúde, presentes na sociedade.

A RAVVS implantou a linha de cuidado no seu modelo de atenção, com o intuito de informar previamente o itinerário terapêutico do atendimento e de garantir um atendimento humanizado que respeite a dignidade da pessoa, sem discriminação, com sigilo e privacidade. Os profissionais das Redes de Atenção devem ter a clareza dos direitos previstos por lei para as pessoas vítimas da violência sexual, dentre elas, a Lei do minuto seguinte nº 12.845 de 2013 (BRASIL, 2013), que dispõe sobre o atendimento emergencial, integral e multidisciplinar nos pontos de atenção da saúde, e a Lei n. 2.848 de 1940 (BRASIL, 1940), que estabelece o aborto consentido em caso de estupro.

A linha de cuidado orienta tanto o servidor quanto a vítima a respeito da rota, da forma e das possibilidades do atendimento, em que é possível fazer uma triagem ou um novo caminho diante dos entraves e peculiaridades que surgem no cotidiano. Conta com uma abordagem que privilegie não apenas as necessidades biológicas, mas também as psicológicas e sociais (BRASIL, 2010).

Fluxograma 1 - Linha de cuidado elaborado pela RAVVS para a atenção integral à saúde às vítimas em situação de violência sexual.



Fonte: ALAGOAS, 2011

Gerenciamento das capacitações realizadas pela RAVVS em Alagoas

No seu projeto de implantação em 2018, a RAVVS-AL estabeleceu, dentre seus objetivos específicos, o compromisso de capacitar os profissionais dos diversos serviços para o atendimento humanizado às pessoas vítimas de violência sexual. Portanto, a RAVVS, através do Núcleo de Gestão de Pessoas das capacitações tinha (e tem) o compromisso de planejar, organizar, distribuir as etapas das formações, preparar os materiais necessários a cada uma e, por fim, colocá-las em prática.

O trabalho das redes de atenção exige que os profissionais estejam em constante formação para que possam lidar com maior facilidade com os problemas cotidianos. A formação permanente contribui para uma melhor atuação profissional nessas redes, sendo que, para isso, é preciso uma aprendizagem significativa, porque “a aprendizagem só adquire sentido quando se torna significativa e corresponde a um desejo manifestado pelo indivíduo” (BRASIL, 2015, p.21).

Implantar uma Rede de Atenção requer muitos desafios, dentre eles, a estruturação de sua equipe fixa; toda a equipe deve estar sensibilizada para as questões da violência sexual, estar comprometida individualmente com o seu aperfeiçoamento técnico, mantendo uma postura ética nas relações, além de possuir uma consciência crítica- reflexiva.

Os componentes do quadro da RAVVS em Alagoas eram formados por profissionais de diferentes graus de escolaridade e áreas; à exceção da médica ginecologista, nenhum profissional tinha experiência anterior com a temática da violência sexual. A equipe era formada por médicas, enfermeiras, advogada, psicólogas, assistentes sociais e técnicos administrativos.

Foi definido pela gestão que a RAVVS atuaria em duas frentes de educação: a interna, para qualificação da equipe fixa da Rede e a externa, para profissionais de áreas diversas que atuam nos atendimentos às vítimas de violência sexual. Cada componente da equipe interna, de acordo com sua experiência profissional, pesquisava artigos, legislações, manuais, cartilhas e protocolos e, a partir deles, desenvolvia materiais que eram compartilhados não apenas no horário do grupo de estudo, mas continuamente, produzindo simultaneamente o material das capacitações externas da rede.

Inicialmente, as capacitações externas eram ofertadas pela RAVVS para diversos setores públicos e privados. As metodologias utilizadas ocorreram, em sua maioria, através de técnicas expositivas, com o auxílio de banners e slides em powerpoint, ou através de campanhas com visibilidade dos meios de comunicação e redes sociais empregando a distribuição de materiais impressos.

O material exposto pela RAVVS apresentava o objetivo da rede, linha de cuidado do atendimento e marcos legais. Porém, um dos principais temas tratados era a Lei nº 12.845 de 2013, conhecida como a “Lei do Minuto Seguinte”

(BRASIL,2013), que dispõe sobre o atendimento obrigatório, emergencial, integral e multidisciplinar de pessoas em situação de violência sexual, nos hospitais integrantes da Rede SUS.

De acordo com as garantias previstas na Lei do Minuto Seguinte, está o amparo médico, psicológico e social imediatos, os diagnósticos, tratamentos e profilaxias de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, facilitação do Registro da Ocorrência e encaminhamento às delegacias e ao Órgão de Medicina Legal, assim como informação sobre os direitos legais e todos os serviços disponíveis.

O agendamento dos cursos na capital Maceió e no interior do estado ocorria de duas formas, oferecidos em visitas institucionais que a equipe da RAVVS realizava ou mediante busca espontânea de diversas esferas da sociedade, como escolas, ONGs, hospitais, independentemente de serem de órgãos públicos ou privados, despertados pela divulgação da RAVVS, através da mídia e de distribuição de banner em pontos credenciados a atenção às vítimas.

A tabela a seguir, que faz parte do acervo do Núcleo de Gestão de Pessoas da RAVVS, mostra a quantidade de profissionais da área de saúde e de áreas diversas, que atuam na rede pública e privada do estado, capacitados pela RAVVS, no período de julho de 2018 a dezembro de 2019.

Tabela 2 - Capacitações sobre a criação da RAVVS e divulgação da Lei do Minuto Seguinte

Mês	Saúde	Outros Setores	Total
Julho	20	0	20
Agosto	15	2	17
Setembro	26	15	41
Outubro	6	12	18
Novembro	126	25	151
			57
Dezembro	34	23	
Janeiro	148	16	164
Fevereiro	92	10	102
Março	20	4	24
Abril	70	415	485
Mai	74	1054	1128
Junho	56	45	101

Julho	127	238	365	Fonte: RAVVS, 2020.
Agosto	216	548	764	
Setembro	61	229	290	
Outubro	3	86	89	
Novembro	19	88	107	
Total	886	2733	3619	

Assim como ocorreu com as capacitações externas, as capacitações internas foram se diversificando de acordo com a necessidade dos colaboradores do quadro operacional da RAVVS. Foram acrescidas, nas ações, reuniões com o intuito de problematizar as situações e entraves do cotidiano. Mediante novas contratações que ocorreram em decorrência da ampliação dos serviços da rede, foram sendo desenvolvidos encontros de integração com os novos membros da equipe, como também a reintegração com os componentes mais antigos, com o intuito de alinhar a equipe.

No cronograma mensal de Educação Permanente em Saúde da RAVVS-AL, ocorriam duas atividades: uma facilitada pela psicóloga que atuava na área de gestão de pessoas do Hospital Geral do Estado (HGE), na qual eram aplicadas técnicas e abordagens diversas com foco na qualidade de vida do trabalhador.

A segunda atividade era realizada no Grupo de Trabalho (GT), criado pela RAVVS, ocorria uma vez por mês, no prédio da SESAU, sendo facilitado pela própria RAVVS, com a participação de convidados de diversos setores públicos, com o objetivo de revisar as ações de prevenção e atenção às pessoas vítimas de violência sexual. Nesses momentos, eram pontuados as falhas e os acertos, dialogava-se sobre a temática da violência sexual no estado, o que era disparado por algum caso ou situação de maior visibilidade que havia sido notificado ou não pela Secretaria de Saúde.

No encontro que participei, a presença dos participantes foi registrada em ata, estavam a equipe da RAVVS, representantes do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEV/AL), Secretaria da Mulher e dos Direitos Humanos (SEMUH/AL), Centro Especializado em Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CEAM) e da Secretaria do Estado da Comunicação Social. Nesta reunião, foi tratada, entre outros temas, a remodelação da Ficha de

Notificação Unificada de Violência, como encaminhamento, foi determinada a elaboração de capacitação dos responsáveis pelo preenchimento da ficha.

O conhecimento deve estar vinculado à prática dos profissionais de saúde para que sejam significativos para eles, pois “a Educação Permanente em Saúde, com o conhecimento que emerge da prática, pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações” (BRASIL, 2015, p.21)

Em suma, o Núcleo de Gestão de Pessoas da RAVVS tinha as atribuições de promover campanhas educativas; realizar eventos de divulgação e fortalecimento da rede, efetivar reuniões de trabalho mensal com as portas de entrada; capacitar as redes intra e intersetoriais de maneira a garantir a integralidade da assistência às pessoas vítimas de violência sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aprendizados e inquietações do estágio em psicologia apresentados neste relato sobre o funcionamento da RAVVS demonstraram para mim, a importância dessa rede de atenção às vítimas de violência sexual no estado de Alagoas. Verificou-se com as observações do estágio que há capacitações periódicas na RAVVS para os profissionais da saúde, no entanto, ainda é preciso maior investimento público no apoio à formação de profissionais da saúde que lidam com vítimas de violência sexual.

Verificando o quadro dos dados de notificação de violência sexual e o quadro da divulgação da RAVVS e da Lei do Minuto Seguinte (BRASIL, 2013), foi possível notar um aumento dos números de atendimentos às vítimas de violência sexual em Alagoas ao longo do ano. Levanto a hipótese que o crescimento da busca pelas pessoas vítimas de violência sexual pode estar ligado com uma maior divulgação dos serviços oferecidos pelo estado.

Diante disso, sugere-se que o cronograma de planejamento das ações do Núcleo de Gestão da RAVVS efetue um registro mais apurado das atividades realizadas na rede, como também contemple formas de avaliações das capacitações na capital e no interior do estado.

Espero que este relato possa despertar o desejo de outros estagiários atuarem neste campo, produzindo conteúdos que desvelem a realidade da violência sexual no estado e a maneira como essas pessoas e seus familiares são cuidados.

No estágio, percebi como é dinâmico atuar com Gestão de Pessoas, que embora minha vivência tenha sido em sua maior parte na elaboração e na logística das capacitações da rede, fui desafiada constantemente a entender o clima organizacional, fazer levantamento das necessidades dos trabalhadores, promover cenários de resoluções de conflitos, identificar e reter talentos.

A oportunidade que recebi através do estágio, na Rede de Atenção às vítimas de Violência Sexual em Alagoas, proporcionou-me experimentar, na prática, os conhecimentos acadêmicos acumulados na universidade, sendo que reconheço como magnífica experiência ter participado de um momento tão significativo para o estado, como a implantação de uma rede de atenção e de um hospital, o que me permitiu entender a importância da dedicação e da ética na atuação da profissão que escolhi. Ressalto, porém, que as relações interpessoais que me foram proporcionadas excederam, de maneira positiva, as maiores expectativas que lancei sobre o estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde**. PDR/AL 2011. Alagoas: SESA, 2013. Disponível em: https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/pdr_2011.pdf . Acesso em 03 de maio de 2021.

ALAGOAS. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Portaria n. 2814 de 30 de julho de 2018. **Institui o Grupo de Trabalho da Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual – RAVVS**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/202983208/doeal-poder-executivo-09-08-2018-pg-113> Acesso em 04 de maio de 2021

BEDONE, Aloisio José; FAUNDES, Anibal. Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Universidade Estadual de Campinas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 465-469, fev. 2007.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2848**, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União. 31 Dez 1940.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM/MS Em 13 de fevereiro de 2004. **Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.** Brasil: 2004.

BRASIL Presidência da República. Lei nº 12.845, de 1º de agosto de 2013. **Lei do minuto seguinte.** Disponível em < <http://www.leidominutoseguinte.mpf.mp.br/>> Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo**, Brasília: Ministério da Saúde, 2013a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 4.279, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010. **Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Disponível em :< https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf> Acesso 22 dez 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências:** orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O Trabalho como fonte de formação:** um movimento em construção no Ministério da Saúde – Agenda 2015 de Desenvolvimento dos Trabalhadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Viva: instrutiva notificação de violência interpessoal e autoprovocada** [recurso eletrônico] 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. **Estud. Av.** v.27 n.78. São Paulo 2013.

CORREA, Maria Eduarda Cavadinha; LABRONICI, Liliana Maria and. TRIGUEIRO, Tatiane Herrera. Sentir-se impotente: um sentimento expresso por cuidadores de vítimas de violência sexual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2009, vol.17, n.3, São Paulo, pp.289-294, 2009.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al. Debates atuais em humanização e saúde: quem somos nós? **Ciênc. saúde coletiva** [online]. vol.18, n.1, pp.171-179, Rio de Janeiro, 2013.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2016. Disponível em <<https://documentos.mp.sc.br/portal/manager/resourcesDB.aspx?path=2229>> Acesso em 20 de março de 2020.

GUIMARAES, João Alfredo Tenório Lins; VILLELA, Wilza Vieira. Características da violência física e sexual contra crianças e adolescentes atendidos no IML de Maceió, Alagoas, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1647-1653, Aug. 2011.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, Ciênc. saúde coletiva [online]., vol.15, n.5, Rio de Janeiro, pp.2297-2305, 2010.

OLIVEIRA, E.M, BARBOSA, R.M, MOURA, A.A.V.M, KOSSEL K, MORELLI, K, BOTELHO LFF, et al. Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo. **Rev Saúde Pública**, vol. 39, n. 3, pp. 376-82, São Paulo, 2005.

PIRAVVS. **Projeto de Implantação da RAVVS em Alagoas**. Grupo de trabalho de estruturação da rede de atenção as vítimas de violência sexual em Alagoas. 2018.

SUDÁRIO, S., ALMEIDA, P.C. & JORGE, M.S.B. Mulheres Vítimas de Estupro: Contexto e Enfrentamento dessa Realidade. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v.17. n.3, 73-79, set/dez:2005.

SESAU, Secretaria de Estado da Saúde em Alagoas. **Análise da saúde no Estado de Alagoas**. Disponível em <https://www.saude.al.gov.br/>. Acesso 20 de dez de 2020.

VIODRES INOUE, Silvia Regina; RISTUM, Marilena. Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. **Estud. psicol. (Campinas)** [online]. 2008, vol.25, n.1, pp.11-21, 2008